

Oficinas com a Comunidade, 11/10/18

Diagnóstico Situacional da Criança e do Adolescente Guararapes



FONTE: Fundação Telefônica, Conhecer para Transformar, 2011.

Realização:



Apoio:



Oficinas Consultivas com a Comunidade

INTRODUÇÃO

A última etapa consultiva foi realizada em **11/10/18**, que corresponde a uma das mais importantes etapas do Diagnóstico, agrega a **percepção dos usuários do SGDCA e suas famílias**, acerca da execução de políticas públicas direcionadas a crianças e adolescentes.

A atividade foi desenvolvida em 2 momentos, com grupos distintos: o primeiro com famílias e o segundo com crianças e adolescentes (11-17 anos).

O objetivo do encontro foi realizar a análise qualitativa do SGDCA do município, a partir do conhecimento dos próprios participantes sobre acesso a direitos fundamentais e políticas básicas de atendimento Infanto-juvenil.

O registro dessa conversa irá compor as etapas anteriores, e **subsidiará o Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente de Guararapes na elaboração do Plano de Ação**.

Como estratégia de divulgação, foi realizada comunicação direta aos respectivos serviços de atendimento de crianças e adolescentes, além de outros meios.

Representaram presencialmente a empresa de consultoria ORION os facilitadores Sérgio Rapozo Calixto e Lícia Fígaro.





Oficina Consultiva com as Famílias

Oficina com famílias usuárias da Educação Municipal Infantil
Creche Maria de Lurdes e Ensino Fundamental I EMEB Brígida.

Participaram ativamente deste encontro 30 famílias.

O grupo foi convidado a refletir conjuntamente e a compartilhar suas ideias, a partir de imagens selecionadas do **método Quadros**, uma metodologia de intervenção pedagógica criada pelo Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social (www.fonte.org.br).

Trata-se de um conjunto de imagens confeccionadas com o propósito de despertar e facilitar o diálogo sobre temas do cotidiano de crianças e adolescentes, como família, escola, drogas e violência.

Das imagens emergiram uma diversidade de interpretações e olhares, que tomamos emprestado nas páginas que seguem.



“Viver violência na infância me trouxe problemas.”

Alguns participantes expõem que desde a infância estão expostos a situações de **risco social, pobreza, violência, abandono e convívio com familiares em dependência de álcool e drogas.**

A vivência precoce de situações de agressividade e violência, notadamente a **intrafamiliar**, gera problemas que persistem na vida adulta.

Segundo detectam, a **violência física** contra crianças é recorrente, porém possuem dificuldades em reconhecer mecanismos de orientação para defesa de direitos.



“Geralmente é a mãe que fica com os filhos. Eu mesma, pedia ajuda... Parei de estudar no 2º E.M., mas queria sair da roça para dar melhor condição para os meus filhos. É difícil! Não fui preparada. Mas a culpa foi minha.”

Há uma relação muito clara entre violência e consumo abusivo de álcool e drogas.

- Em Guararapes, de acordo com relatos dos participantes, esse é reconhecidamente um dos maiores problemas. Existem meninos de 10 anos usando drogas. É fácil o acesso.
- Segundo referem, por vezes, está tão naturalizada a violência de gênero que é negado o direito de registro do boletim de ocorrência, na delegacia. Há preconceito e racismo velados.

“A mulher que denuncia o marido, chega em casa e apanha! Acham que mulher é vista como sem-vergonha.”



São escassas as oportunidades de lazer e de ingresso em cursos profissionalizantes para os adolescentes.

- ✓ Antes, eventos como bailes, rodeios, eram opções de lazer esporádicas. Porém, a ocorrência constante de brigas e vandalismo fez com que se extinguissem.
- ✓ Espaços públicos de lazer, são bastante utilizados por famílias, como praças e parques infantis.
- ✓ As opções de participação em atividades comunitárias, de convivência social ou de profissionalização, para adolescentes, são insuficientes para atender a demanda.
- ✓ As famílias sugerem implementação de atividades de computação, esportivas, artísticas e culturais, como capoeira, games, fanfarra, desenho, e ainda, recomendam que tais atividades aconteçam ininterruptamente.

Outras recomendações:

- ✓ Melhorias nos serviços de pediatria, com ampliação da carga horária de atendimento;
- ✓ Oportunidades de emprego;
- ✓ Qualificação do atendimento nas creches;
- ✓ Ensino Estadual: ampliação da oferta de vagas e melhora na qualidade da merenda;
- ✓ Implantação de escola em período integral;
- ✓ Prevenção à gravidez precoce e à evasão escolar.

“Sou mãe e adolescente. Preciso estudar, fazer curso, e não consigo. Pra mim, não é bom aqui.”

“Tem professores que não gostam de trabalhar. Estão sobrecarregados, gritam, descontam nas crianças.”

Oficinas Consultivas com Adolescentes

Oficina com adolescentes participantes do Ação Jovem/ CRAS, estudantes da ETEC e das escolas particulares Lumen e Associação de Ensino.



Qual a percepção dos adolescentes sobre a realidade de Guararapes?

Participaram deste encontro 40 adolescentes. O grupo representava diferentes realidades, e não objetivou-se o consenso.

Na oportunidade, foi solicitado que atentassem para as figuras expostas, e refletissem qual a relação das mesmas com a realidade da cidade. As respostas deveriam ser anotadas.

Em seguida, sugeriu-se que se organizassem em pequenos grupos, para partilha e registro de ideias, abrindo-se para a plenária em seguida. Foi possível identificar que...



EXERCÍCIO - QUADROS

1º) Observar atentamente as imagens. O que elas dizem sobre a minha vida na cidade? Escolher 4 e registrar no papel embaixo das imagens.

2º) Formar grupos de 8 pessoas e conversar:

- Como é ser adolescente em Guararapes?

“O acesso a direitos não é para todos.”

Os adolescentes reconhecem as **fragilidades sociais** que enfrentam, e suas possíveis causas, pois partimos do pressuposto que quando falamos em comunidade, estamos nos referindo tanto às pessoas quanto aos locais onde elas vivem e convivem.

Os programas sociais mostram-se insuficientes para absorver a demanda, Há desinformação sobre os serviços disponíveis no município, e os cursos que são disponibilizados não correspondem aos seus interesses.

Foram realizados apontamentos quanto à precarização do Ensino Estadual: quadro de professores insuficientes, falta de vagas, baixa qualidade do conteúdo e a alimentação deixando a desejar. Será que isso está relacionado aos índices de evasão escolar?

Além disso, os participantes relatam que as drogas emergem como uma alternativa às opções de lazer: O acesso é muito fácil, e o consumo tornou-se comum, pois não é reprimido.



“Os jovens estão vulneráveis, e os pais também precisam ser educados.”



Menções frequentes à falta de diálogo no contexto familiar, falta de amor, de apoio e de referências familiares enquanto impeditivos para o desenvolvimento de uma “base educacional” soam como um pedido de ajuda! Acolher, orientar e proteger são tarefas que demandam tanto a ação de políticas públicas, quanto das próprias famílias. Como os pais estão exercendo seu papel? A partir de quais referências?

Como os próprios adolescentes evidenciam, além da sensação de “falta de segurança”, causada pelos índices de criminalidade, há também a “insegurança”, desencadeada por fatores emocionais/ afetivos. Os índices de tentativas de suicídio são preocupantes.

O que é uma cidade melhor?

“Os órgãos deviam apoiar mais as famílias, elas não tem culpa!”

“As pessoas tem que participar.”

“Há uma cultura de pobreza que precisa se quebrada.”

“Precisamos de mais indústrias, mais comércio.”

“É onde todos acessam seus direitos.”

“É um lugar com mais espaços públicos de lazer, teatro, palestras de prevenção sobre drogas.”

“Tudo começa na família..”

“O começo é o respeito com o diferente, Não podemos ter preconceito!”

“Fazer ressoar a voz dessas pessoas, é um jeito de fazer diagnóstico participativo, e também é uma forma de empoderá-las para o acesso a direitos.”

Obrigado(a)!

Se você quiser entrar em contato com a ORION:



www.oriongestao.com.br

+55 (18) 3643 1281

contato@oriongestao.com.br

licia.figaro@oriongestao.com.br